



# AMOR PROIBIDO



Carlos Augusto Prates de Menezes



Dedicação:

*Dedico esta obra a minha  
querida esposa Andrea,  
companheira de longos anos e*

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

2

*aos meus queridos filhos  
Hebenéser e Gileade, coroa de  
minhas realizações.*

**Personagens e lugares que  
constam desta história são  
fictícios, produto da imaginação,  
do escritor.**

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

# AMOR PROIBIDO.

***MENEZES, Carlos Augusto  
Prates de. AMOR PROIBIDO  
/ Carlos Augusto Prates de  
Menezes. Ed. Clube de  
autores. 2016.***

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

***Copyright "©" 2016. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio. Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).***

***2016. Escrito e produzido no Brasil.***

Um grande amor superando  
o ódio e o preconceito.

A mansão dos Sottomaior  
era exuberante bonita como  
um cartão postal ocupava  
mil metros quadrados no  
centro de um bairro nobre.

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

Se destacava não apenas pelo sobrenome da família que ali morava, mas pelo luxo combinado ao bom gosto.

Era o orgulho de todos na região de Caxias do Sul na serra Rio-grandense.

Se fazia enxergar de longe a construção, estilo europeu era um castelo todo em pedras talhadas a mão, era

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

7

centenária, datada do ano de 1857.

Sottomaior era uma mistura de italiano com búlgaros e portugueses, mas sua origem italiano, português ou português italiano (há controvérsias).

Remonta o tempo do império D.Petrus II, onde se orgulhavam de ser membros da corte imperial.

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

Era uma família tradicional e detentora de uma grande fortuna.

Em terras e no ramo da construção civil, donos de grandes empreendimentos imobiliários em Caxias e região chegando também na capital Porto Alegre.

A engenharia civil Sottomaior dava emprego a mais de quatro mil famílias

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

em todo o estado, em conjunto com a vinícola Sottomaior.

Corria o ano de 1976, Rosinha e Antony Giusep, brincavam sem preocupações pelo quintal da mansão, na pracinha particular, sob arvoredos exuberantes que mais pareciam uma mata em plena cidade.

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

Ela tinha 7 anos e Antony 10 e sua irmã Isabelle 8, o que diferenciava eles, era apenas a cor da pele e o status social.

Rosinha era negra e filha da cozinheira, mas no momento eram crianças e só queriam correr de um lado para outro com toda liberdade própria da infância.

Como crianças viviam felizes a correr de um lado para outro, sem tomar conhecimento do que se passava no mundo dos adultos.

Rosinha estudava na escola pública no bairro e Antony e sua irmã na particular D.Pedro I no centro da cidade.

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

Ela morava com a mãe num chalé de três quartos sala e cozinha, aos fundos da mansão com saída para rua lateral, sua mãe Cacilda era cozinheira da mansão, pois ficou no lugar de sua falecida vó, Francisca.

Sua família já estava na terceira geração prestando serviços domésticos aos

Sottomaior, também na terceira geração.

Por isso suas histórias se interligavam, e sempre foram tratados com respeito pelos Sottomaior.

Quando Rosinha completou doze anos todos viram que se tornaria uma linda mulher, de traços mestiços bem delineados um capricho do criador.

A família Sottomaior se reuniu foram logo dizendo ao jovem adolescente Antony, que devia se afastar de Rosinha porque era negra e filha da empregada.

Pois notaram que ali podia brotar um relacionamento indesejado pela família.

Mas não sabiam que Antony e Rosinha já namoravam escondidos e faziam juras de

amor eterno e que lutariam para viver esse amor.

Tudo começou de brincadeira e estava se tornando sério a medida que eles iam crescendo a paixão era quente e avassaladora.

Os primeiros beijos deram no escurinho do cinema, fugiam e iam para o matiné no domingo à tarde.

Não tomavam conhecimento do filme queriam aproveitar aquele momento em que passavam sozinhos para beijar muito.

Algumas noites após a meia noite quando todos dormiam se encontravam na capela da propriedade, beijos e caricias mais ousadas eram trocados

Eles chegaram a pensar em transar, mas Antony segurou as rédeas da situação, fazendo ela entender que se acontecesse isso antes de serem maiores de idade.

O problema também seria maior, em relação a família e portanto era sensato esperar a maioridade dele pelo menos, para que pudessem

18

assumir esse amor e  
finalmente casarem.

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

Entendiam as dificuldades que enfrentariam por causa do preconceito de ela ser negra pobre e ele branco rico

Por isso na frente dos outros brigavam e discutiam por qualquer bobagem para encobrir que morriam de amores um pelo outro.

Aos 15 anos Rosinha era uma mulher de tirar o

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

folego, 1,75 de altura bum-bum arrebitado seios médios e fartos, boca carnuda e sensual.

Morena clara, achocolatada, cabelo meio afro compridos, cheio de cachinhos, olhos azuis claros e 56kg bem distribuídos.

Antony aos 18 anos era magrelo, cheio de espinhas, cabelos ruivos e olhos

Por Carlos Augusto Prates de Menezes

verdes, deixava a desejar, mas vendo os traços da família na maturidade certamente se tornaria um belo rapaz.

Havia iniciado já a um ano, a faculdade de engenharia civil na Puc de Porto Alegre, porque os pais queriam manter ele longe de Iracema.

Mas sempre que possível falavam ao telefone e mantinham cartas de amor mensalmente.

Declarações como:

*A distância de você machuca como ferida exposta, mas aumenta cada dia o amor que sinto, por favor me espere. (Antony)*

*Estar em teus braços me faz sentir que a vida é bela, teus beijos me fazem feliz, estar longe de ti, aumenta o medo que tenho de te perder, te amo, e sempre te esperarei.  
(Rosinha)*

*Tocar teus seios inchados pelo ardor da paixão, me fazem delirar de emoção contida, durmo pensando em você. (Antony)*